



**SÉRIE DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 087**

Consumo de Arroz e Feijão Durante a Pandemia de Covid-19

**Alcido Elenor Wander
Cleyzer Adrian da Cunha**

NEPEC/FACE/UFG
Goiânia – Abril de 2021

**CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

FACE
FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

Wander, Alcido Elenor. Consumo de Arroz e Feijão Durante a Pandemia de Covid-19 // Cleyzer Adrian da Cunha - 2021. 15 f. (Série de Textos para Discussão do Curso de Ciências Econômicas, 087)
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Goiânia, 2021.
1. Consumo domiciliar. 2. Hábito de Consumo. 3. Demanda.
IV. Título

Consumo de Arroz e Feijão Durante a Pandemia de Covid-19

Alcido Elenor Wander¹
Embrapa Arroz e Feijão

Cleyzer Adrian da Cunha²
Universidade Federal de Goiás - UFG

RESUMO

Buscou-se acompanhar o comportamento do consumidor brasileiro de arroz e feijão durante a pandemia de Covid-19. Foi realizado um survey com 328 consumidores de diferentes estados brasileiros. Foram levantadas informações relacionadas ao consumo de arroz e feijão durante a pandemia. Os dados foram submetidos a análises de frequência, estatística descritiva e teste de médias. Os principais resultados foram (a) que durante a pandemia em 2020 não houve maiores dificuldades para encontrar arroz e feijão para adquirir; (b) que a quantidade de arroz e feijão consumida nos domicílios é equivalente ao período pré-pandemia; (c) que as principais razões para o aumento dos preços do arroz e do feijão estão relacionadas à demanda elevada, aumento das exportações e oferta inelástica no curto prazo; (d) que os produtos mais consumidos foram o arroz polido ou branco, o feijão carioca e o feijão preto; (e) que o preço e marca, nesta ordem, são os principais critérios de compra de arroz e feijão; (f) que o auxílio emergencial pago pelo Governo Federal em 2020 não alterou os hábitos de consumo de arroz e feijão; e (g) que a maioria dos consumidores entrevistados pretende manter os hábitos de consumo de arroz e feijão no pós-pandemia.

Palavras Chaves: Consumo domiciliar. Hábito de consumo. Demanda. Oferta. Política pública.

ABSTRACT

We aimed to follow the behavior of the Brazilian consumer of rice and beans during the Covid-19 pandemic. A survey was carried out with 328 consumers from different Brazilian states. Information was raised regarding the consumption of rice and beans during the pandemic. The data were submitted to frequency analysis, descriptive statistics, and mean tests. The main results were (a) that during the pandemic in 2020 there were no major difficulties in finding rice and beans to purchase; (b) that the amount of rice and beans consumed in households is equivalent to the pre-pandemic period; (c) that the main reasons for the increase in the prices of rice and beans are related to high demand, increased exports and inelastic supply in the short term; (d) that the most consumed products were polished or white rice, carioca beans, and black beans; (e) that price and brand, in this order, are the main criteria for purchasing rice and beans; (f) that the emergency aid paid by the Federal Government in 2020 did not change the consumption habits of rice and beans; and (g) that the majority of consumers interviewed intend to maintain rice and beans consumption habits in the post-pandemic.

Keywords: Household consumption. Consumption habits. Demand. Supply. Public policy.

JEL: E2, D1, D12

¹ Doutor em Ciências Agrárias (Concentração: Economia Agrícola). alcido.wander@embrapa.br

² Doutor em Economia Aplicada. cleyzer@ufg.br

1 Introdução

O nível de renda possui influência sobre os hábitos alimentares das pessoas ao redor do mundo. Ademais rendas maiores, nem sempre levam a uma dieta mais saudável (MORATOYA et al., 2013).

O arroz e o feijão representam alimentos saudáveis, de grande importância para a segurança alimentar da população brasileira (FERREIRA; WANDER, 2005; WANDER, 2007; WANDER; CHAVES, 2011a, 2011b; FERREIRA et al., 2018).

O início da pandemia da Covid-19 trouxe preocupações com relação ao abastecimento de alimentos e a segurança alimentar das populações, que muitas vezes tiveram sua renda reduzida. No Brasil, houve movimentos de consumidores que visavam a formação de estoques por preocupações como eventuais desabastecimentos dos itens básicos da alimentação. Estes movimentos, associados a eventuais quebras de safra e aumento das exportações fizeram com que os preços de alguns alimentos tenham tido aumentos mais expressivos em 2020, podendo inclusive comprometer a segurança alimentar de parcelas da população (SCHNEIDER et al., 2020; BACCARIN; DE OLIVEIRA, 2021; DAUFENBACK et al., 2021). Em diferentes elos das cadeias produtivas de arroz e feijão existe a expectativa de que o consumo de arroz e feijão tenha aumentado durante a pandemia³.

Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo acompanhar o comportamento do consumidor brasileiro de arroz e feijão durante a pandemia de Covid-19.

2 Metodologia

Foi elaborado um questionário, no qual foram contempladas informações sobre diferentes aspectos relacionados ao consumo de arroz e feijão, tais como: (1) como estava o acesso aos produtos arroz e feijão durante a pandemia, comparado com antes da pandemia; (2) quantidades de arroz e feijão adquiridas para consumo no domicílio antes e durante a pandemia; (3) possíveis razões para aumento nos preços do arroz e do feijão durante a pandemia; (4) como a pandemia afetou o consumo das famílias para os diferentes tipos de arroz e feijão; (5) critérios

³ Alguns exemplos: <https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/feijao-e-graos-especiais/276838-pandemia-fez-consumo-de-feijao-crescer-no-brasil-e-motivou-discussoes-sobre-a-profissionalizacao-da-cadeia.html#.YFyoOi6YXIU>, <https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/mercado-e-cia/feijao-consumo-preco-produtor-alta/>, <https://www.nsctotal.com.br/noticias/comida-de-verdade-busca-por-alimentos-saudaveis-e-impulsionada-pela-pandemia>, <https://neofeed.com.br/blog/home/em-alta-no-arroz-com-feijao-camil-reforca-apetite-por-aquisicoes/>, etc.

observados pelos consumidores para decidir sobre a compra de arroz e feijão; (6) variáveis sociodemográficas (número de pessoas por faixa etária nos domicílios, unidade da federação onde reside, faixa de renda, se e como a renda sofreu alterações durante a pandemia, recebimento de auxílio emergencial, influência do auxílio emergencial no consumo do arroz e feijão, e se pretende manter hábitos adquiridos durante a pandemia no pós-pandemia).

A pesquisa foi realizada de forma virtual, por meio de questionário eletrônico utilizando a ferramenta Google Docs (Forms) (link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd8v28GsmmwDvdVtp8csF6H0rtfY7cjVCEFL7HXk4ngYuZJEw/closedform>). O link para o questionário foi divulgado por meio de redes sociais, bem como listas de e-mails, com o pedido para as pessoas responderem como consumidores e compartilharem com seus contatos. Trata-se, portanto, de uma amostragem por conveniência, do tipo “bola de neve”.

Foram obtidas um total de 328 respostas válidas (questionários respondidos na íntegra), no período de 17 de novembro de 2020 a 22 de janeiro de 2021 (Figura 1).

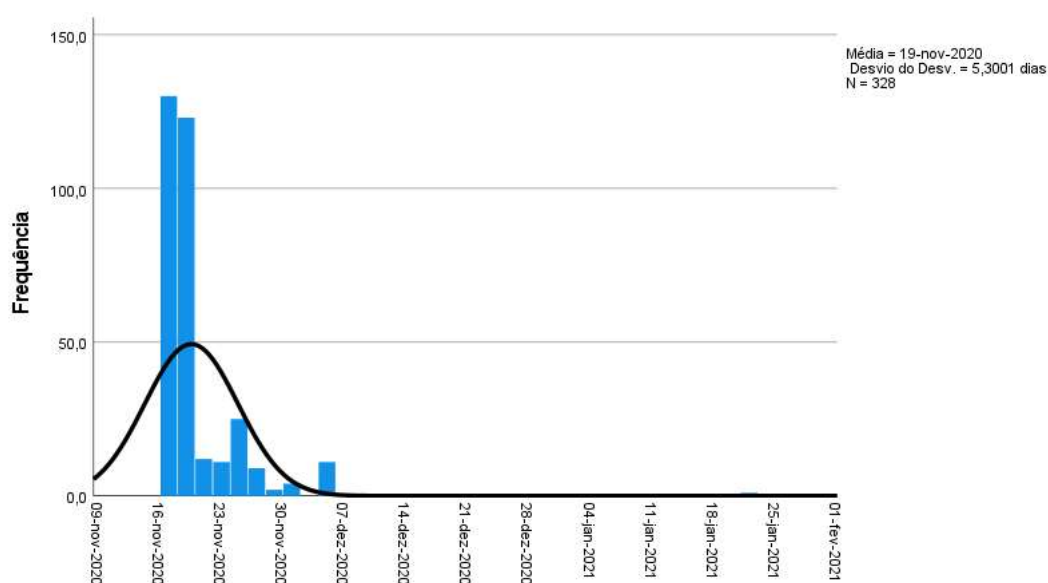


Figura 1. Respondentes da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas foram tabuladas. As análises compreenderam tabelas e gráficos de frequência, além de estatísticas descritivas e teste de médias, utilizando-se o software IBM SPSS Statistics 27.0.

3 Resultados e discussão

Comparando o acesso ao arroz e ao feijão durante a pandemia de Covid-19 com o que era antes da pandemia, obteve-se as respostas apresentadas na Tabela 1. A maioria respondeu que encontra com facilidade as quantidades desejadas de arroz (77,1%) e feijão (73,5%). Somando com os respondentes que declararam que frequentemente encontram estes produtos, tem-se 95,1% para o arroz e 93,6% para o feijão. Há, portanto, uma grande maioria que indica que consegue encontrar os produtos.

Tabela 1. Comparando o acesso ao arroz durante a pandemia de Covid-19 com o que era antes da pandemia, assinale a alternativa que melhor se aplica.

Avaliação	Arroz			Feijão		
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
1) Encontro com facilidade as quantidades desejadas	253	77,1	77,1	241	73,5	73,5
2) Frequentemente encontro as quantidades desejadas	59	18,0	95,1	66	20,1	93,6
3) Ocasionalmente encontro as quantidades desejadas	10	3,0	98,2	19	5,8	99,4
4) Raramente encontro as quantidades desejadas	6	1,8	100,0	2	,6	100,0
Total	328	100,0		328	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, houve a indicação de 4,9% dos respondentes que as vezes ou raramente encontram arroz nas quantidades desejadas, o que representa uma restrição de acesso ao produto arroz. No caso do feijão, este percentual de consumidores com alguma restrição (apenas as vezes ou raramente encontram) somou 6,4% dos respondentes. Não houve respostas indicando que nunca encontram arroz e feijão para aquisição.

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas do consumo domiciliar de arroz e feijão antes e durante a pandemia da Covid-19. Nota-se que o consumo médio apresentou ligeira queda entre os respondentes. Observando-se os números de consumo médio, nota-se que o consumo médio mensal de arroz por domicílio indicado pelos respondentes apresentou ligeira queda de 5,91 kg/domicílio/mês para 5,71 kg/domicílio/mês. De forma análoga, o consumo médio mensal de feijão por domicílio também apresentou uma pequena redução de 2,69 kg/domicílio/mês para 2,66 kg/domicílio/mês. As razões para este consumo ligeiramente menor podem ser várias, mas o preço elevado dos produtos certamente tem contribuído para esta realidade. Segundo os resultados obtidos no Teste-T de amostras pareadas ($t_{\text{arroz}}=0,683$;

$t_{\text{feijão}}=0,405$) e análise de correlação entre as 2 amostras (arroz: coeficiente de correlação de Pearson 0,915, significância $<0,001$; feijão: coeficiente de Pearson 0,902, significância $<0,001$), não há diferença estatística entre as médias de consumo de arroz e feijão antes e durante a pandemia de Covid-19. Portanto, o consumo domiciliar de arroz e feijão durante a pandemia está no mesmo patamar do período pré-pandemia.

Tabela 2. Estatísticas descritivas do consumo domiciliar mensal de arroz e feijão antes e durante a pandemia de Covid-19.

Produto	Variável	p-Valor	Coeficiente de correlação de Pearson	Média	Desvio padrão
Arroz	Consumo domiciliar mensal antes da pandemia (kg)	0,683	0,915	5,9070	10,0899
	Consumo domiciliar mensal durante a pandemia (kg)			5,7160	6,2238
Feijão	Consumo domiciliar mensal antes da pandemia (kg)	0,405	0,902	2,6916	3,22703
	Consumo domiciliar mensal durante a pandemia (kg)			2,6590	2,47961

* Teste-T de amostras pareadas, com nível de significância de 95% e análise de correlação entre as 2 amostras (antes e durante a pandemia), com significância $<0,001$). Cada indivíduo tem duas respostas: uma antes e outra depois de um certo tratamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre as razões que possam ter levado ao aumento dos preços, na visão dos consumidores entrevistados, vários aspectos podem ter contribuído. As três principais razões para o aumento dos preços, na visão dos respondentes, estão relacionados a (1) o aumento da demanda por arroz e feijão durante a pandemia, decorrente do auxílio emergencial e do fato de que as pessoas permanecem mais em suas casas e consomem mais alimentos tradicionais; (2) o câmbio depreciado, que favorece a exportação, principalmente do arroz; e (3) a oferta limitada (inelástica no curto prazo) devido a diversos aspectos como baixa competitividade das culturas do arroz e do feijão frente a outras culturas tipicamente de exportação, a sazonalidade de produção, quebra de safra por condições climáticas desfavoráveis e aspectos de logística desfavorável. Outras razões com números menores de menções podem ser observadas na Tabela 3.

Tabela 3. Possíveis razões apontadas pelos entrevistados para os aumentos dos preços do arroz e do feijão ao consumidor durante a pandemia.

Possíveis razões apontadas para o aumento dos preços	Número de menções (múltiplas respostas possíveis)
Aumento da demanda (mais refeições em casa, comportamento dos consumidores de estocar produto no início da pandemia, auxílio emergencial)	106
Câmbio (dólar elevado) e aumento das exportações de arroz (e diminuição de importações de arroz e feijão)	103
Oferta limitada dos produtos (área plantada, produção, sazonalidade de safras, custos elevados, condições climáticas desfavoráveis, logística, menos importações etc.)	89
Especulação de produtores, indústrias e redes de varejo em ambos os produtos	37
Falta de atuação governamental (planejamento, controle, políticas públicas de segurança alimentar, estoques reguladores)	22
Crise econômica (aumento geral dos preços, inflação)	18
Crise política	4
Não sabe ou não quis opinar	21

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 traz os dados sobre o que mudou no consumo de arroz e feijão dos consumidores durante a pandemia se comparado com a situação anterior à pandemia. Os produtos mais consumidos são o arroz polido ou branco (89% dos respondentes), o feijão carioca (79,6%) e o feijão preto (74,4%).

Arroz polido ou branco: 89% dos entrevistados consomem este tipo de arroz. Mais da metade destes (54,6%) manteve o consumo durante a pandemia. Observa-se que 18,9% declararam que aumentaram seu consumo ao passo que 15,5% declaram ter reduzido o consumo deste tipo de arroz durante a pandemia. O número de respondentes que declarou ter aumentado o consumo é 3,4% maior do que daqueles que afirmam ter reduzido seu consumo durante a pandemia.

Feijão carioca: 79,6% dos respondentes consomem este tipo de feijão. Mais da metade destes (51,8%) manteve o consumo durante a pandemia. Nota-se que 13,1% declararam que aumentaram seu consumo, enquanto 14,6% informaram que reduziram seu consumo durante a pandemia. Portanto, o número de respondentes que declarou ter diminuído o consumo durante a pandemia é 1,5% maior do que os que afirmaram ter aumentado seu consumo durante a pandemia.

Tabela 4. O que mudou no seu consumo atual de arroz e feijão em relação ao que era antes da pandemia?

Produto	Especificação	Consomem								Não consomem	
		Diminuiu		Manteve		Aumentou		Total		n	%
		n	%	n	%	n	%	n	%		
Arroz	polido/branco	51	15,5	179	54,6	62	18,9	292	89,0	36	11,0
	integral	27	8,2	77	23,5	44	13,4	148	45,1	180	54,9
	parboilizado	30	9,1	74	22,6	27	8,2	131	39,9	197	60,0
Feijão	carioca	48	14,6	170	51,8	43	13,1	261	79,6	67	20,4
	preto	25	7,6	172	52,4	47	14,3	244	74,4	84	25,6
	vermelho	26	7,9	74	22,6	20	6,1	120	36,6	208	63,4
	branco	27	8,2	51	15,5	11	3,4	89	27,1	239	72,9
	caupi ^(*)	29	8,8	46	14,0	7	2,1	82	25,0	246	75,0
	rajado	24	7,3	51	15,5	5	1,5	80	24,4	248	75,6
	roxo	25	7,6	46	14,0	4	1,2	75	22,9	253	77,1
	jalo	24	7,3	43	13,1	4	1,2	71	21,6	257	78,3
	fava	26	7,9	40	12,2	4	1,2	70	21,3	258	78,7
	bolinha	21	6,4	43	13,1	3	0,9	67	20,4	261	79,6
	azuki	22	6,7	39	11,9	4	1,2	65	19,8	263	80,1
	rosinha	23	7,0	39	11,9	2	0,6	64	19,5	264	80,5
	guandu	23	7,0	36	11,0	2	0,6	61	18,6	267	81,4
	mungo	21	6,4	35	10,7	3	0,9	59	18,0	269	82,0
	outros	24	7,3	45	13,7	6	1,8	75	22,9	253	77,1

Legenda: n= número de respondentes; % = percentagem dos 328 respondentes; (*) = feijão de corda ou macaçar.
Fonte: Dados da pesquisa.

Feijão preto: 74,4% declararam que consomem este tipo de feijão. Mais da metade destes (52,4%) manteve o consumo durante a pandemia. Nota-se que 14,3% declararam que aumentaram seu consumo, enquanto 7,6% informaram que reduziram seu consumo durante a pandemia. Portanto, o número de respondentes que declarou ter aumentado o consumo durante a pandemia é 6,7% maior do que os que afirmaram ter diminuído seu consumo durante a pandemia.

O feijão preto ganhou espaço durante a pandemia (mais consumidores aumentando o consumo), enquanto o feijão carioca teve ligeira diminuição (mais consumidores diminuindo o consumo). Nos feijões especiais e no caupi nota-se um número maior de respondentes que afirmaram ter reduzido seu consumo quando comparado aos que declararam ter aumentado o consumo durante a pandemia.

A Tabela 5 apresenta o número de vezes que cada critério foi indicado pelos respondentes como importante para a tomada de decisão de compra de cada produto. O critério que ficou em 1º lugar foi sempre o preço, para todos os produtos, e o 2º critério em importância foi a marca que já compra tradicionalmente. Apenas no 3º critério mais importante houve algumas variações, dependendo do produto.

Tabela 5. Número de vezes que cada critério foi apontado como importante na decisão de compra dos produtos durante a pandemia (menções múltiplas).

Produto	Especificação	Critério de decisão de compra					
		Preço	Marca que já compro tradicionalmente	Atitude da empresa durante a crise	Qualidade do produto	Benefícios nutricionais	Empresa local
Arroz	polido/branco	144 (1º)	132 (2º)	18	71 (3º)	6	9
	integral	71 (1º)	40 (2º)	7	29	33 (3º)	5
	parboilizado	69 (1º)	45 (2º)	7	31 (3º)	8	6
Feijão	carioca	130 (1º)	88 (2º)	14	68 (3º)	11	7
	preto	114 (1º)	80 (2º)	10	67 (3º)	13	9
	vermelho	58 (1º)	30 (2º)	10	27 (3º)	11	4
	branco	51 (1º)	21 (2º)	10	11 (3º)	8	4
	caupi(*)	41 (1º)	16 (2º)	11	11	12 (3º)	7
	rajado	43 (1º)	18 (2º)	9	16 (3º)	7	3
	roxo	45 (1º)	16 (2º)	10	12 (3º)	7	3
	jalo	42 (1º)	17 (2º)	9	11 (3º)	8	4
	fava	36 (1º)	15 (2º)	9	12 (3º)	8	3
	bolinha	41 (1º)	15 (2º)	8	9 (3º)	6	3
	azuki	36 (1º)	15 (2º)	10	7	12 (3º)	4
	rosinha	40 (1º)	12 (2º)	11 (3º)	10	8	4
	guandu	36 (1º)	13 (2º)	10 (3º)	9	10 (3º)	3
	mungo	38 (1º)	12 (2º)	10 (3º)	8	10 (3º)	3
	outros	44 (1º)	15 (2º)	10	13 (3º)	13 (3º)	4

Legenda: número de respondentes que indicaram cada aspecto (há menções múltiplas; apenas respondentes que adquirem cada tipo de produto); (*) = feijão de corda ou macaçar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os domicílios dos respondentes possuem pessoas de todas as faixas etárias. No entanto, é possível perceber uma presença maior de pessoas entre 13 e 75 anos (1 pessoa) e de 24 a 75 anos (2 pessoas). Poucas famílias possuem mais de 2 pessoas de uma mesma faixa etária (Tabela 6).

Tabela 6. Número de domicílios que possuem pessoas nas diferentes faixas etárias.

Faixa etária	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas ou mais	Não há	Total
De 0 a 7 anos	55	14	1	1	-	257	328
De 8 a 12 anos	52	10	-	-	-	266	328
De 13 a 23 anos	85	25	4	-	2	212	328
De 24 a 38 anos	96	62	4	6	2	158	328
De 39 a 54 anos	86	96	3	1	-	142	328
De 55 a 75 anos	73	53	3	1	-	198	328
76 anos ou mais	21	6	1	-	-	300	328

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7 apresenta a unidade da federação de residência dos respondentes. Observa-se uma predominância de respondentes de Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

Tabela 7. Unidade da federação de residência dos respondentes.

Unidade da Federação	Frequência	Porcentagem
Bahia	1	0,3
Distrito Federal	15	4,6
Espírito Santo	2	0,6
Goiás	104	31,7
Maranhão	6	1,8
Mato Grosso	1	0,3
Mato Grosso do Sul	7	2,1
Minas Gerais	24	7,3
Pará	1	0,3
Paraíba	1	0,3
Paraná	25	7,6
Rio de Janeiro	8	2,4
Rio Grande do Sul	38	11,6
Rondônia	2	0,6
Santa Catarina	27	8,2
São Paulo	58	17,7
Tocantins	6	1,8
Exterior	2	0,6
Total	328	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os respondentes desta pesquisa houve diferentes níveis de renda (Tabela 8).

Tabela 8. Faixa de renda domiciliar dos respondentes.

Faixa de renda	Frequência	Porcentagem
1 salário-mínimo	7	2,1
2 a 5 salários-mínimos	110	33,5
6 a 10 salários-mínimos	94	28,7
acima de 10 salários-mínimos	117	35,7
Total	328	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntados se a sua renda domiciliar alterou desde o início da pandemia, a maioria (53,3%) declarou que sua renda se manteve inalterada. No entanto, 38,1% dos respondentes informaram que sua renda diminuiu desde que a pandemia iniciou. Apenas 8,5% dos respondentes informaram que tiveram um aumento de renda durante este período (Tabela 9).

Tabela 9. Variação da renda domiciliar desde o início da pandemia.

Comportamento da renda	Frequência	Porcentagem
Aumentou	28	8,5
Manteve	175	53,3
Diminuiu	125	38,1
Total	328	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que entre os respondentes 81,4% declararam não ter recebido auxílio emergencial do Governo Federal em 2020. Por outro lado, 18,6% relataram que receberam o benefício ao longo de 2020.

Tabela 10. No seu domicílio, alguém recebeu auxílio emergencial do Governo Federal em 2020?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Não	267	81,4
Sim	61	18,6
Total	328	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntados sobre como o recebimento do auxílio emergencial afetou o consumo domiciliar de arroz e feijão a maioria (63,9%) dos respondentes que declarou ter recebido o benefício diz que este não alterou seu consumo. Porém, 23,0% dos beneficiários declaram que seu consumo diminuiu, o que pode ter relação com a alta dos preços em 2020, especialmente do arroz. Já 13,1% dos beneficiários informaram que com o auxílio emergencial do Governo Federal foi possível aumentar o consumo de arroz e feijão em seu domicílio (Tabela 11).

Tabela 11. Como o recebimento do auxílio emergencial afetou o consumo de arroz e feijão no seu domicílio?

Comportamento do consumo	Porcentagem (somente beneficiários do auxílio emergencial)		
	Frequência	Porcentagem	
Aumentou	8	2,4	13,1
Diminuiu	14	4,3	23,0
Manteve	39	11,9	63,9
Subtotal beneficiários do auxílio emergencial	61	18,6	100,0
Não se aplica (não recebeu auxílio emergencial)	267	81,4	
Total	328	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria (58,5%) dos respondentes pretende manter os hábitos de consumo de arroz e feijão adquiridos durante a pandemia por entender que são saudáveis. Outros 24,1% afirmam que talvez mantenham os hábitos adquiridos na pandemia. Os demais não pretendem manter (4,9%) ou ainda não sabem (12,5%) (Tabela 12).

Tabela 12. Pretende manter os hábitos de consumo adquiridos durante a pandemia no pós-pandemia?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Ainda não sei	41	12,5
Sim, pretendo manter os hábitos adquiridos por entender que são saudáveis	192	58,5
Talvez eu mantenha os hábitos de consumo adquiridos durante a pandemia	79	24,1
Não pretendo manter os hábitos adquiridos durante a pandemia	16	4,9
Total	328	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes são os resultados da pesquisa realizada com 328 consumidores de arroz e feijão, de diferentes estados brasileiros, de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

4 Considerações finais

Este estudo buscou acompanhar o comportamento do consumidor brasileiro de arroz e feijão durante a pandemia de Covid-19. Um questionário eletrônico foi aplicado junto a 328 consumidores de arroz e feijão de diferentes estados brasileiros.

Algumas constatações do estudo:

- 1) A quantidade consumida de arroz e feijão nos domicílios durante a pandemia reportada é equivalente ao consumo no período pré-pandemia;
- 2) A maioria dos consumidores não enfrentou dificuldade para encontrar os produtos arroz e feijão no mercado durante a pandemia;
- 3) As principais razões apontadas para aumentos de preço do arroz e do feijão durante a pandemia são (1) o aumento da demanda por arroz e feijão durante a pandemia; (2) o aumento da exportação devido ao câmbio depreciado; e (3) a oferta limitada (inelástica no curto prazo) devido a diversos aspectos inerentes ao processo produtivo;
- 4) Os tipos de arroz e feijão mais consumidos durante a pandemia foram o arroz polido ou branco (89% dos respondentes), o feijão carioca (79,6%) e o feijão preto (74,4%);

- 5) O preço e a marca, nesta ordem, foram os dois principais critérios de compra arroz e feijão durante a pandemia em 2020;
- 6) O auxílio emergencial pago pelo Governo Federal em 2020 não alterou hábitos de consumo de arroz e feijão para a maioria (64%) dos entrevistados;
- 7) A maioria (82,6%) dos respondentes pretende manter (58,5%) ou talvez mantenha (24,1%) os hábitos de consumo de arroz e feijão adquiridos durante a pandemia.

Referências

- BACCARIN, J. G.; DE OLIVEIRA, J. A. Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, Continuidade e Mudanças. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 28, e021002, 2021.
- DAUFENBACK, V.; COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Sistemas Alimentares e violações ao Direito Humano à Alimentação Adequada: reflexões sobre a pandemia de covid-19 no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 28, e021005, 2021.
- FERREIRA, C. M.; FIGUEIREDO, R. S.; ALBERNAZ LUZ, T. C. de L. Arroz e feijão: intervenção multi-institucional em prol do Brasil. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 96, 2018.
- FERREIRA, C.M.; WANDER, A.E. Mudanças na distribuição geográfica da produção e consumo do arroz no Brasil. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.11, 2005, p.36-46.
- MORATOYA, E. E.; CARVALHAES, G. C.; WANDER, A. E.; ALMEIDA, L. M. D. M. C. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v.22, n.1, p.72-84, 2013.
- SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. D. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.
- WANDER, A.E. Produção e consumo de feijão no Brasil, 1975-2005. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.37, n.2, 2007, p.7-21.
- WANDER, A. E.; CHAVES, M. O. Consumo aparente per capita de arroz no Brasil, 2001 a 2010. In: VII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado: Racionalizando recursos e ampliando oportunidades, Balneário Camboriú-SC. **Anais...** Balneário Camboriú-SC: Epagri/SOSBAI, 1, 2011a, p.749-752.
- WANDER, A. E.; CHAVES, M. O. Consumo per capita de feijão no Brasil de 1998 a 2010: Uma comparação entre consumo aparente e consumo domiciliar. In: 10º Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão (CONAFE), Goiânia, GO. **Anais...** Goiânia, GO: Embrapa Arroz e Feijão, CD-ROM, 2011b, p.1-4.

EDITORIAL

**FACE – Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas**

Curso de Ciências Econômicas

Direção FACE

Prof. Moisés Ferreira da Cunha

Vice-Direção FACE

Prof^ª. Andrea Freire de Lucena

**Coordenação do Curso de Ciências
Econômicas**

Prof. Tiago Camarinha Lopes

Endereço

Campus Samambaia, Prédio da FACE –
Rodovia Goiânia/Nova Veneza, km. 0 –
CEP 74690-900, Goiânia – GO.
Tel. (62) 3521 – 1390

URL

<http://www.eco.face.ufg.br>

**SÉRIE DE TEXTOS PARA
DISCUSSÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFG**
Coordenação e Equipe de Editoração

Prof. Sandro Eduardo Monsueto
Adriana Moura Guimarães

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos que contam com a participação de pesquisadores do Curso de Ciências Econômicas da FACE/UFG. As opiniões contidas nesta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não representando necessariamente o ponto de vista do Curso ou da FACE/UFG. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.